



FATAP
Faculdade de Tecnologia e Ciência do Alto Paranaíba

CLAUDIA ENY MOURA FREIRE

**PSICANÁLISE E DEPRESSÃO NA SOCIEDADE
HODIERNA**

VITÓRIA
2022

CLAUDIA ENY MOURA FREIRE

PSICANÁLISE E DEPRESSÃO NA SOCIEDADE HODIERNA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito de
aprovação para a obtenção do título
de Especialista em Psicanálise
clínica da Faculdade de Tecnologia e
Ciências Alto Paranaíba-FATAP

Orientador: Prof. Dr. Waldecir Manoel
Francisco Santos

VITÓRIA
2022

RESUMO

A depressão é um transtorno de humor em crescimento exponencial no Brasil e no mundo. O presente artigo busca compreender suas manifestações no contemporâneo, expondo seus aspectos mais importantes. São identificados os critérios diagnósticos para transtornos depressivos. Após, realizada uma leitura psicanalítica dos sintomas atualizados no contemporâneo, nas perspectivas dos psicanalistas Maria Rita Kehl e Christian Dunker. Para tanto, é utilizada metodologia de pesquisa exploratória, a partir das obras de ambos os autores. Ao fim, são feitas considerações finais na discussão das obras citadas, identificadas limitações do estudo, e sugeridas linhas teóricas para o seguimento de futuras investigações no tema.

Palavras-chave: depressão. Psicanálise. Contemporâneo.

INTRODUÇÃO

A palavra “depressão” é comumente utilizada para designar uma diversidade de transtornos afetivos que incidem de maneira patológica sobre o indivíduo. Diferentes das consequências transitórias de sofrimento ocasionadas por situações adversas e desagradáveis, é considerado um problema de saúde pública, conforme descrito por Abelha¹.

Portanto, a relevância do estudo e reflexão sobre a depressão na atualidade encontra justificativa em sua crescente ocorrência. De maneira geral, transtornos depressivos atingem 15,5% da população brasileira, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde² sobre pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ainda conforme o mesmo estudo, transtornos depressivos ocupam a quarta posição entre as implicações acarretadas por todas as doenças da vida de uma pessoa. E o primeiro lugar, quando considerado o tempo vivido com incapacidade. Quais, então, os elementos que interagem para seu acontecimento? Partindo da hipótese da existência de aspectos próprios do contemporâneo que contribuam para a formação de transtornos depressivos, o

¹ ABELHA, Lúcia. *Depressão, uma questão de saúde pública*. Cadernos de Saúde Coletiva, 2014.

² MINISTÉRIO DA SAÚDE, Governo Federal. *Depressão*, 2021.

presente estudo visa identificar as principais dinâmicas que influenciam neste comportamento.

Em sua investigação, foi adotado modelo exploratório de pesquisa bibliográfica defendido por Gil³, com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema ao torná-lo explícito, o que possibilita a construção de hipóteses a partir de um levantamento bibliográfico. Patah e Abel⁴ também apontam para diversas características deste tipo de análise, entre as quais a flexibilidade em prol de uma compreensão mais ampla pode favorecer os objetivos iniciais em conhecer o tema.

Nesse momento, é preciso admitir que transtornos depressores fazem parte de uma problemática mais complexa, a qual não há total discernimento e acordo por parte da comunidade científica. A escolha do caráter exploratório de investigação psicanalítica visa preencher lacunas importantes que costumam aparecer em publicações de saúde mental sobre o tema.

Dentro da perspectiva teórica psicanalítica, foram consultadas as obras dos psicanalistas Maria Rita Kehl⁵ (*O tempo e o cão*) e Christian Dunker⁶, em seu livro *Uma biografia da depressão*, escolhidos por sua relevante contribuição ao tema. De forma complementar, são observados diferentes materiais destes e outros autores, possibilitando melhor suporte ao entendimento dos princípios norteadores deste estudo. Em sua estrutura, o presente trabalho se divide em duas partes principais. Na primeira, toda a classificação nosológica dos transtornos depressores abordados é elucidada a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V. A segunda parte é dedicada ao entendimento das ideias centrais dos autores referidos, na observação ao discurso que acompanha suas obras.

³ GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas S/A, 2002, p 41-42.

⁴ PATAH, Rodrigo; ABEL, Carol. *O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela*. Blog Mindminers, 2022.

⁵ Doutora em Psicanálise pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Enquanto ensaísta e crítica literária, foi vencedora do 64º Prêmio Jabuti, “O tempo e o cão” (BRASIL, Comissão Nacional da Verdade. *Maria Rita Kehl*. Memórias reveladas, s.d.)

⁶ Psicanalista, professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (CNPQ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Christian Ingo Lenz Dunker*. Plataforma Lattes, 2022)

Com isso, a exploração bibliográfica é direcionada por meio da análise de feita a partir de publicações mais recentes para fundamentar estudo visa estabelecer formas sua manifestação no contemporâneo.

Embora existam diversas abordagens em vias de sua prevenção, tratamento e manejo de sintomas, a escolha da perspectiva psicanalítica busca restituir uma perspectiva social de sujeito. Para tanto, este trabalho visa identificar e descrever uma compreensão da psicanálise sobre a dinâmica presente em casos de transtornos depressivos, em relação às características que marcam o sujeito, inserido em contextos contemporâneos.

Por fim, são feitas algumas considerações finais sobre a investigação, em vias de discutir as ideias propostas sobre depressão na atualidade. Também são descritas algumas limitações durante este percurso. Em prol de uma autocrítica que favoreça a continuidade na edificação de conhecimentos sobre transtornos depressivos, também são sugeridas pesquisas futuras.

DEPRESSÃO: CONCEITUALIZAÇÃO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

Em termos de seu estudo, a classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais (DSM-V) prevê nuances as quais diferenciam entre suas especificações – disruptivo de regulação de humor, depressão maior, distímia, também disfórico pré-menstrual, entre outros que podem ser relacionados ao uso de substâncias e medicamentos, bem como condicionados a circunstâncias médicas específicas. Conforme o mesmo manual, a diferença entre ambos reside na duração, sintomas, momento vivenciado pelo indivíduo, histórico, entre outras características investigadas para determinação de suas causas.

No sentido mais geral de sua manifestação, transtornos depressivos acometem estados de humor deprimido, perda de prazer e interesse na maior parte das atividades comuns do cotidiano. O indivíduo se sente - ou é observado, por outras pessoas – sem vontade de viver, com um “sentimento de vazio” sem explicação.

Outras características refletem no aumento ou redução do apetite, perturbações no peso, no sono, de concentração e tomada de decisão, com efeitos até mesmo no padrão psicomotor do indivíduo, que se mostra inquieto, mais lento ou agitado. De forma geral, a atribuição de uma indisposição diária que lhe é inegável, podendo coexistir sentimentos de excessiva culpa ou inutilidade frente à vida, pensamentos recorrentes quanto à morte, com ou sem planejamento suicida. O sofrimento psíquico experimentado pelo sujeito e consequente prejuízo no funcionamento social em áreas importantes da vida é marcante, e não é mais bem explicado por outra condição médica ou fisiológica derivada do uso de substâncias.

Embora o índice de mortalidade associado ao transtorno depressivo maior seja alto, nem sempre é atrelado ao suicídio. Nesse quesito de acabar com a própria vida, o dado mais significativo condiz com a história prévia de tentativas realizadas pelo sujeito anteriormente, observado principalmente em pacientes solteiros que vivem sozinhos, aliado a pensamentos de desesperança. Porém nos casos de internação de idosos em asilos, por exemplo, pode haver piora do quadro depressivo, mediante apresentação de sintomas fóbicos, ansiosos e fisiológicos, com queixas de dor física.

De toda forma, é importante distinguir a ocorrência de transtornos depressivos maiores de outras perturbações. Nesse sentido, alguns fatores de diagnóstico diferencial auxiliam em sua identificação. É preciso lembrar que episódios mistos ou maníacos com humor irritável podem ser difíceis de diferenciar do transtorno depressivo maior, requerendo uma avaliação clínica mais criteriosa, especialmente quanto à presença de sintomas maníacos. De igual forma, em casos de transtorno de humor diretamente associados a outras condições médicas, o diagnóstico de depressão pode parecer apropriado, quando desconsiderados aspectos da perturbação de humor.

Outros equívocos diagnósticos tratam de confundir quadros depressivos com aqueles provocados pela indução de substâncias e medicamentos, déficits na atenção cuja perturbação de humor é mais bem caracterizada pela irritabilidade do que pela tristeza e perda de interesse, ou mesmo casos de má adaptação social do sujeito.

A DEPRESSÃO NO CONTEMPORÂNEO

Manter os dados epidemiológicos atualizados é fundamental para uma compreensão mais ampla desse transtorno, uma vez que se observa um aumento de 34% entre os anos de 2013 e 2019, conforme Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE em 2019 - momento, é importante frisar, anterior à pandemia de COVID-19. Durante o período pandêmico, aponta a Organização Pan-Americana de Saúde, esse número representa aumento de 25% em sua prevalência, a nível global.

Com seus altos índices, a depressão faz parte do cotidiano de muitas pessoas. As formas de sua manifestação, citadas anteriormente, correspondem a diversos comportamentos facilmente observados. Para refletir sobre eles, portanto, é necessário recorrer às suas fisionomias mais atualizadas.

É preciso, finalmente, desconstruir algumas produções e discursos sociais, para melhor entender os aspectos mais importantes de sua manifestação no contemporâneo. Normalizar muitos dos comportamentos abordados neste trabalho constitui riscos à saúde mental importantes de serem evitados.

O psicanalista Christian Dunker⁷ alerta para a simplificação com que o tema tem sido enfrentado. Segundo ele, é preciso “dar um banho de linguagem” para levantar as principais questões deste transtorno mental, diferenciando suas especificidades a partir de aspectos da própria realidade vivenciada pelo indivíduo, em suas questões de gênero, etnia e contexto social mais amplo. Conforme o autor,

[...] esse esboço biográfico sobre a Depressão sugere que nossa personagem é altamente influenciável à forma como falamos dela. Depois de tudo, fica difícil saber quando ela age por si mesma ou se é feita de uma espécie de efeito ventríloquo. Existe uma propriedade da linguagem chamada performativo, por meio do qual fazemos coisas quando falamos. Talvez o núcleo central da Depressão seja feito desses estados de mundo e da mente que produzem, realmente, aquilo de que eles falam. Ou seja, no limite, alguém que fala de si segundo o vocabulário depressivo, segundo a gramática de reconhecimento depressiva e segundo a narrativa depressiva é o que chamamos deprimido. Isso não significa que se trata de um quadro fantasma, mas de um quadro muito real, em um certo sentido excessivamente real, no

⁷ Canal Curta. *Podcast Matéria Bruta | Episódio 39: Uma Biografia da Depressão com Christian Dunker*. Youtube, 2021

qual sua verdade perdeu a força de transformar a si e ao mundo do qual se padece (Dunker, 2021, p 111-112).

Já a psicanalista Maria Rita Kehl⁸, estabelece reflexões a partir das relações entre os conceitos de aceleração temporal (cronológica) e depressão, perante a perda do valor da experiência no tempo. O tempo, nessa perspectiva, é tudo o que o indivíduo possui, e o que faz com ele – como experimenta esse “tecido temporal” que constitui sua vida – faz toda a diferença.

Em seu livro *O tempo e o cão*, a autora sugere uma reflexão densa sobre padrões de comportamento facilmente observados na sua prática clínica – o gradual aumento de casos depressivos. Realizando sua articulação enquanto um sintoma social, rejeita a hipótese de que o número cada vez maior de pessoas deprimidas seja simples coincidência. Para ela, o exame do campo social atual demanda refletir sobre a capacidade de seus recursos na produção de alegria e felicidade, quando se observa aumento dos casos de transtornos depressivos⁹.

Em perspectiva epidemiológica, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais¹⁰ assinala índices de prevalência da depressão de 1,5 a 3 vezes mais altos no sexo feminino sobre o masculino, considerando o contexto estadunidense em que foi publicado.

Conforme Dunker¹¹, a depressão seria mais presente e menos diagnosticada na população negra, comparada à de brancos. Afirma ainda que há certo preconceito para reconhecimento de determinados indícios da depressão sem submetê-los a moralização.

A mais universal das enfermidades transformou-se na mais universal das drogadições. Se tivéssemos que arriscar uma hipótese que justifique a elevada incidência da depressão no Brasil, depois desse breve percurso, seria preciso salientar a sucessão de lutos maltratados de nossa história. A ausência de retratação com os escravos, a renegação dos massacres indígenas, a negação da violência da ditadura militar, o descaso com a violência contra jovens negros de periferia, formam uma série que não é apenas de violência e desigualdade, muitas outras nações estão à frente nesse quesito, mas

⁸ CPFL, Café Filosófico. *Aceleração e Depressão | Maria Rita Kehl*. Youtube, s.d.

⁹ TV Boitempo. *Maria Rita Kehl | O tempo e o cão: a depressão como sintoma social*. Youtube, 2016

¹⁰ American Psychiatric Association. *DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Artmed, Porto Alegre, 2013, p 165.

¹¹ Canal Curta. *Podcast Matéria Bruta | Episódio 39: Uma Biografia da Depressão com Christian Dunker*. Youtube, 2021.

da notória ausência de atos de reconhecimento e reparação (Dunker, 2021, p 210-211)

Nesse quesito, alguns aspectos contribuem para seu estereótipo, a exemplo de discursos de falta de fé, determinação ou pensamento positivo ou coragem, relacionados à vagabundagem e preguiça. Nesse caso, também não faltam produções e tecnologias para reforçá-los: a cibercultura aqui encontra na utilização de plataformas de busca e redes sociais a via da sua digitalização.

A falta de horizontes entre a vida privada e vida pública, ao serem confundidos nestes ambientes, desorganizam as diferenças entre privacidade e intimidade. Apesar da digitalização das relações demonstrar benefícios na maior inclusão e expansão das linguagens, seu uso pode desencadear sentimentos de fracasso social.

Nessa perspectiva, Kehl¹² lembra a constância e com que programamos momentos de lazer da mesma forma que vida profissional. O lazer, no contexto atual, é desenvolvido para produzir efeitos de prazer, alegria, felicidade. Mais recentemente, uma preocupação constante do indivíduo é a de registrar momentos para a posteridade, uma sequência de representações afirmativas para preenchimento do vazio.

Dunker¹³ ressalta a importância de influências culturais para denominarmos um transtorno depressivo, descrevendo a funcionalidade com que signos são organizados para atender demandas de determinada época. A exemplo disso, cita a descoberta farmacológica para tratamento da depressão, e conseqüente aumento de incidência de diagnósticos depressores.

É importante apontar que a compreensão fisiológica deste transtorno não é suficiente para abarcar todas as suas interações e funcionamento. A cura para a depressão, em um entendimento estritamente biológico, não existe. De outro lado, cresce o consumo de substâncias psicoativas em contextos de automedicação e dependência química.

Nesse sentido, Maria Rita Kehl¹⁴ adverte que o uso de psicofármacos para medicar excessos, na tentativa de alinhar a vida em uma espécie de

¹² CPFL, s.d.

¹³ Canal Curta, 2021.

¹⁴ CPFL, Café Filosófico, s.d.

normalidade, tende a empobrecer severamente a experiência. Com efeito, a depressão é produzida no sentido de perda da qualidade subjetiva da vida.

Dunker¹⁵ lembra que existem quatorze tipos de depressão, classificados no manual de transtornos mentais. É comum, portanto, a identificação do sujeito com um ou mais destes, uma vez que estão imbricados nas experiências diárias vivenciadas. No entanto, a escolha de uma vida normatizada

A esta investigação, nos interessa destacar a depressão em sua construção cultural, quanto à manutenção de um universo de convenções e autorreferências que a perfazem. As formas de sofrimento, quando colocadas em perspectiva histórica, são consideradas socialmente diferentes a cada época.

Para Dunker¹⁶, no contexto contemporâneo prevalece a administração do sofrimento como modelo de referência, e identifica alguns comportamentos compensatórios que permitem suportar o sofrimento. A construção de tal subjetividade proferida pelo autor é mensurada pelas constantes avaliações e comparações consigo mesmo (de ideais, resultados, metas), exigidos ao sujeito pelo contexto social.

Levar valores do mundo do trabalho para dentro de princípios da vida pessoal, a partir destas relações avaliativas constates, permite o aparecimento de sentimentos de desvalor, sob processos de autocritica em demérito de si. Em uma época de produção e consumo voláteis e altamente velozes, as exigências sociais fazem do sujeito o fracassado ideal para uma época como esta.

Kehl¹⁷ reconstitui a teoria freudiana, a partir da noção de “trabalho psíquico”. O desenvolvimento do psiquismo do indivíduo, então, se dá em razão de representar objetos faltantes, em busca da satisfação de seus instintos. Experimentar o tempo entre a exigência instintiva e a satisfação (em uma primeira fase do desenvolvimento infantil), portanto, revela diferentes modos de experimentar sentimentos de aniquilação, desamparo, desvalor.

No entanto, isso não representa uma mudança no paradigma freudiano baseado no *conflito*. De fato, o sujeito contemporâneo vive implicado em processos de intensificação e desintensificação, o qual este último a teoria psicanalítica classifica como inibição. Mas diferente de sintomas apresentados

¹⁵ Canal Curta, 2021.

¹⁶ Canal Curta, 2021.

¹⁷ CPFL, Café Filosófico, s.d.

por outras patologias investigadas tais como histeria, fobia, obsessão, a depressão é uma espécie de desregulação destes processos inibitórios, e não a exposição do *eu* a conflitos em especial.

Assim, além da disfuncionalidade apresentada em seu padrão de pensamentos, a inibição tem efeitos pelo próprio corpo, com sintomas relativos à alimentação, sono, sexualidade, motricidade, entre outros que refletem uma real perda de função. Freud, em perspectiva, afirma que

[...] no tocante às inibições, podemos então dizer, em conclusão, que são restrições das funções do ego que foram ou impostas como medida de precaução ou acarretadas como resultado de um empobrecimento de energia; e podemos ver sem dificuldade em que sentido uma inibição difere de um sintoma, porquanto um sintoma não pode mais ser descrito como um processo que ocorre dentro do ego ou que atua sobre ele (Freud, 1926, p 57)

Para Kehl¹⁸, a capacidade de fantasiar também é prejudicada, uma vez que o indivíduo com transtorno depressivo apresenta esquivas ao conflito, implicando no recuo frente a desafios, desejos, convicções, vontades, que poderiam desagradar ao Outro.

É esperado que o sujeito apresente sintomas de luto, por exemplo, mas a exigência coercitiva do contexto atual o remete ao universo depressivo. Os paradigmas que possibilitam a transformação, na perspectiva de Dunker¹⁹, estão em relação direta com a própria linguagem, em seu encargo na criação de mundos futuros.

Kehl²⁰ adverte que, dada a importância deste tempo de representação, uma mãe que constantemente antecipa a satisfação de seu bebê acaba por não permitir que este sujeito se constitua. É preciso lembrar que a origem do sujeito psíquico freudiano está na vivência deste “vazio”, na forma como suporta estes momentos de angústia, em perspectiva da busca de satisfação logo adiante - o atravessar de um momento para o breve futuro.

Dunker²¹ também reflete sobre o conceito de aceleração, controle e regulação das trocas diárias entre discursos que permitem definir quando, como,

¹⁸ CPFL, Café Filosófico, s.d.

¹⁹ Canal Curta, 2021.

²⁰ CPFL, Café Filosófico, s.d.

²¹ DUNKER, Christian. *Uma biografia da depressão*. Editora Paidós, 2021, p 97.

e com quem interagir. Neste caso, substituímos perdas e fracassos por novas ofertas e objetos.

Aqui, portanto, o controle do Tempo é fundamental. Ter poder sobre o tempo significa controle sobre si e o Outro. E é importante salientar que o tempo nunca esteve inteiramente à disposição do indivíduo – o tempo da empresa, da família, dos estudos, é sempre o tempo do Outro, conforme as exigências deste “terceiro” exterior. Ao objetivo deste estudo, cabe ressaltar a importância com a qual utilizamos o tempo a favor dos objetivos deste Outro que, inevitavelmente, está ligado a propósitos do sistema de capital.

A falta de tempo, sob esse propósito, se deve à aceleração do acúmulo de riqueza e capital. No contexto contemporâneo, o conceito de aceleração também resguarda o de crescimento, velocidade, prontidão.

A pandemia de Covid-19, como aponta Dunker²², favoreceu o estabelecimento desse momento de desordem, onde questões sanitárias obrigaram o sujeito a um estado de exceção da rotina até então vivenciada. Estes momentos, conforme o autor, lembram que ainda existem forças maiores a quais necessitamos nos submeter. Contudo, quando algo dá errado, é inevitável recorrer à busca de culpados e inocentes.

Kehl²³ reflete sobre as patologias possibilitadas pelo tempo, e que são provocadas em sua aceleração. O significado do termo *aceleração*, por sua vez, é alinhado a atributos destacados de nossa época. Em observação a este contexto contemporâneo, podemos observar algumas características apontadas por Petrocelli²⁴, em vista da noção proposta pelo antropólogo Jamais Cascio²⁵, na vivência de um “mundo BANI”.

Segundo ele, um estado das coisas em que relações são frágeis, não menos complexas e não-lineares, ocasiona o aparecimento de ansiedade e incompreensão da realidade. Há de se observar, neste caso, a normalização com a qual são apresentados muitos dos sintomas depressores citados na caracterização anterior deste transtorno.

²² Dunker, 2021, p 163

²³ CPFL, Café Filosófico, s.d.

²⁴ PETROCELLI, Marina. *Mundo BANI: o mundo VUCA já não dá mais conta*. Blog USP/ESALQ, 2021

²⁵ Conforme a Revista Foreign Policy, Jamais é um dos 100 melhores pensadores globais, especialista na criação de cenários futuros provocantes.

A sigla BANI, nesse caso, remete aos conceitos da língua inglesa de *brittle* (frágil), *anxious* (ansioso), *nonlinear* (não-linear) e *incomprehensible*, (incompreensível), onde entrelaçados na vivência do sujeito moderno, o guiam em seu comportamento. Diferente de seu modelo anterior, o VUCA, onde as características de volatilidade (*volatility*), incerteza (*uncertainty*) e ambiguidade (*ambiguity*) eram discutidas.

É preciso salientar que este padrão de relações caóticas, dado na evolução de um modelo de relações estáveis, também não atenderá a satisfação do sujeito desejante. Aqui, a proposta argumentativa da psicanalista Maria Rita Kehl ganha especial significado, uma vez que a aceleração permite a travessia de uma forma de organização social para outra.

Em outras palavras, a velocidade com que as sucessões de acontecimentos na vida ocorrem não deixa tempo suficiente para a representação, a perspectiva de futuro. E na visão do indivíduo deprimido, como dimensionado anteriormente, isso pode representar sérios riscos.

A respeito da vida enquanto uma construção psíquica, Kehl²⁶ pondera sobre a influência das inscrições das marcas mnêmicas, memória inconsciente e signos perceptivos permite ao sujeito representar a criação de épocas sucessivas da sua vida. Remete à ideia de um processo temporal, em que o presente é um fragmento muito pequeno do tempo, “empurrado” pelo passado, em constante expectativa de futuro. Este funcionamento, no entanto, ocorre em casos depressivos de maneira deficitária, onde (em lugar do futuro) predomina o vazio.

A contemporaneidade, dessa forma, demanda que o indivíduo esteja alinhado com a velocidade das transformações, à medida em que acontecem. Contudo, é fundamental à saúde psíquica que este sujeito esteja realmente presente em sua experimentação da vida, na duração da experiência.

Sua produção de narrativa depende disso, em um processo de transmissão que dá sentido à sua própria história. Valorizar a velocidade das transformações sociais em detrimento da própria experiência, nesse sentido, pode favorecer a manifestação e quadros depressivos

²⁶ CPFL, Café Filosófico, s.d.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os fins deste estudo, é preciso tecer algumas breves considerações a respeito de seus achados. Primeiro, sobre a importância de pensar a depressão no contemporâneo. Conceituá-la a partir de perspectivas que possibilitem estratégias de prevenção e tratamento com objetivos para além do controle ou manejo de sintomas oferecido pela visão biomédica.

A depressão, no contexto contemporâneo, é representada por novos paradigmas de sofrimento. Em vias disso, o modelo de capitalismo adotado participa ativamente nos padrões de pensamento depressivos e excludentes, fracassados. Normatiza o modelo de uma vida bem vivida, ideal. No entanto, não existe possibilidade de saúde mental sem desconforto.

Nesse sentido, a construção de conhecimento oferecida pela abordagem deste trabalho permite refletir sobre novos recortes para a investigação da depressão. Alinhada com os critérios psiquiátricos de sua categorização nosológica, fundamenta seus achados a partir do exame da prática clínica de psicanalistas renomados.

Vale destacar, a título de citação, a importância que diferentes perspectivas teóricas sobre a depressão. O estudo multidimensional e transdisciplinar inegavelmente contribui para melhor compreensão, acrescentando qualidade na construção de conhecimento sobre o sujeito. É importante lembrar que a depressão trata de um transtorno multifatorial, com aspectos importantes também presentes em hábitos alimentares, atividade física, autocuidado, entre outros campos que demandam estratégias de sua prevenção.

No entanto, algumas limitações referentes a este estudo são identificadas a partir das próprias limitações escolhidas para abordagem do tema, a qual não propõe construir este conhecimento sob o ponto de vista interdisciplinar que o tema poderia exigir. A esse respeito, são sugeridas investigações subsequentes, as quais possibilitem estabelecer relações de análise mais profundas com outros vieses igualmente importantes, a exemplo da psicologia social e humanismo.

Outra contingência importante aos resultados descritos neste trabalho se refere à necessidade de um domínio prático que emerge de suas reflexões. Uma vez que os movimentos sociais discutidos são irrefreáveis, prevalece o

questionamento sobre a eficácia das próprias técnicas empregadas no *setting* clínico.

O presente estudo buscou ponderar alguns dos principais aspectos do mundo contemporâneo, em contraste com critérios diagnósticos depressores previamente especificados. A partir desta perspectiva, tem como atingidos seus objetivos iniciais.

A manifestação das depressões atuais não pode passar despercebida. Nesse sentido, a psicanálise tem grande participação para sua compreensão e enfrentamento e recuperação. As obras dos psicanalistas citados estabelecem marcos teóricos para seu exame em nosso tempo, sobretudo na validade empírica de suas observações.

REFERÊNCIAS

ABELHA, Lúcia. Depressão, uma questão de saúde pública. Cadernos de Saúde Coletiva, 2014. Artigo online. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BLrBJNVsYBZrMk9d3wYXcCw/?lang=pt>> Acesso em 1 de maio de 2022.

American Psychiatric Association. **DSM-V: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed, 2014, Porto Alegre. Versão eletrônica. Disponível em <https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf> Acesso em 2 de maio de 2022.

BRASIL, Comissão Nacional da Verdade. **Maria Rita Kehl**. Memórias reveladas, s.d. Disponível em <[http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/institucional-acesso-informacao/membros/65-maria-rita-kehl.html#:~:text=Maria%20Rita%20Kehl%20\(Campinas%2C%2010,tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20ensa%C3%ADsta%20e%20jornalista.](http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/institucional-acesso-informacao/membros/65-maria-rita-kehl.html#:~:text=Maria%20Rita%20Kehl%20(Campinas%2C%2010,tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20ensa%C3%ADsta%20e%20jornalista.)> Acesso em 9 de maio de 2022.

Canal Curta. **Podcast Matéria Bruta | Episódio 39: Uma Biografia da Depressão com Christian Dunker**. Youtube, 2021. Vídeo online. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=ntWTeoKZ2JQ>> Acesso em 10 de maio de 2022.

CNPQ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Christian Ingo Lenz Dunker**. Plataforma Lattes, 2022. Disponível em < http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=888CF13F717B9A093DF2668E6BA2DBCF.buscatextual_66> Acesso em 8 de maio de 2022.

CPFL, Café Filosófico. **Aceleração e Depressão | Maria Rita Kehl**. Vídeo online. Youtube, s.d. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=kwxYT5n6E9o> > Acesso em 12 de maio de 2022.

DUNKER, Christian. **Uma biografia da depressão**. Editora Paidós, 2021. Versão eletrônica. Disponível em < <https://lelivros.love/book/baixar-livro-uma-biografia-da-depressao-christian-dunker-em-pdf-epub-mobi-ou-ler-online/>> Acesso em 1 de maio de 2022.

FREUD, Sigmund. **Um estudo autobiográfico. Inibições, sintomas e ansiedade. A questão da análise leiga e outros trabalhos**. In: Um estudo autobiográfico. Inibições, sintomas e ansiedade. A questão da análise leiga e outros trabalhos. 1926. Versão eletrônica. Disponível em < <https://www.cefas.com.br/download/1128/>> Acesso em 5 de maio de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S/A, 4 ed. 2002. [Versão eletrônica] Disponível em < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf > Acesso em 1 de maio de 2022.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. Boitempo Editorial, 2015. [Versão eletrônica] Disponível em

<<https://meridianum.ufsc.br/files/2017/09/KEHL-Maria-Rita.-O-tempo-e-o-c%C3%A3o.pdf>> Acesso em 5 de maio de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Governo Federal. **Depressão**. Documento online. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-1#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico,associada%20a%20um%20transtorno%20f%C3%ADsico.>> Acesso em 20 de abril de 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. Documento online. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=Pandemia%20de%20COVID%2D19%20desencadeia,Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da%20Sa%C3%BAde>> Acesso em 3 de maio de 2022.

PATAH, Rodrigo; ABEL, Carol. O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela. Blog Mindminers, 2022. Artigo online. Disponível em <<https://mindminers.com/blog/o-que-e-pesquisa-exploratoria/>> Acesso em 4 de maio de 2022.

PETROCELLI, Marina. **Mundo BANI: o mundo VUCA já não dá mais conta**. Blog USP/ESALQ, 2021. Artigo online. Disponível em <<https://blog.mbauspesalq.com/2021/03/16/mundo-bani-o-mundo-vuca-ja-nao-da-mais-conta/>> Acesso em 11 de maio de 2022.

PREMIO JABUTI. **Premiados 2010**. Melhor Livro de Não Ficção. Site Prêmio Jabuti, 2010. Website. Disponível em <<https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=2010&categoria=72231b7d-7721-e811-a837-000d3ac085f9>> Acesso em 9 de maio de 2022.

TV Boitempo. **Maria Rita Kehl | O tempo e o cão: a depressão como sintoma social.** Youtube, 2016. Vídeo online. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Vnw6Xd7eKBQ>> Acesso em 10 de maio de 2022.